



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAQUEL LOPES DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSTÁCULOS E AVANÇOS
ENCONTRADOS NA LITERATURA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAQUEL LOPES DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSTÁCULOS E AVANÇOS
ENCONTRADOS NA LITERATURA

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

S586e Silva, Raquel Lopes da
Educação física na educação infantil: obstáculos e avanços encontrados na literatura / Raquel Lopes da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2018.
25 folhas.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo .
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.

1. Educação física para crianças - revisão. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-189/2018

RAQUEL LOPES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSTÁCULOS E AVANÇOS
ENCONTRADOS NA LITERATURA**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 06/12/2018

BANCA EXAMINADORA

HAROLDO MORAES DE FIGUEIREDO

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Centro Acadêmico de Vitória CAV/UFPE

LARA COLOGNESE HELEGDA

Prof^a. Dr. Lara Colognese Helegda (Examinadora Interna)
Centro Acadêmico de Vitória CAV/UFPE

FLÁVIO CAMPOS DE MORAIS

Prof^o M. Flávio Campos de Moraes (Examinador interno)
Centro Acadêmico de Vitória CAV/UFPE

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu bom Deus por permanecer ao meu lado em todos os momentos me ajudando a superar cada dificuldade, e em relação à oportunidade de poder realizar uma pesquisa que acredito ser relevante na minha formação e contribuir para maiores reflexões em torno dos espaços que a Educação Física pode ocupar. Agradeço à minha família pelo apoio e amparo nas dificuldades e alegrias, especialmente representada nas figuras de minha mãe e irmãos e do meu sobrinho Gabriel. Aos professores que contribuíram de forma significativa na minha formação e na maneira com que enxergo hoje a prática docente. A todos(as) amigos(as) que fizeram parte da graduação, que foram e são importante no meu processo de formação, no qual me alegro pelas conquistas de cada um; especialmente a minha grande amiga, Erika Cristina Lima da Silva que colaborou de forma significativa para término e realização desse trabalho. Por fim e não menos importante, agradeço ao professor-orientador, na pessoa do Dr^a Haroldo Moraes de Figueiredo, pelas orientações, contribuições e paciência tanto em relação ao trabalho quanto em minha formação em toda graduação.

RESUMO

Introdução: A Educação Infantil está em um constante processo de revisão de concepções e que tem sido temática de estudo desde o século XVIII e XIX, mas com maior intensidade a partir do século XX, buscando a seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Ainda nesse contexto, tem se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de forma a garantir continuidade no processo de aprendizagem e aprimoramento de capacidades físicas e cognitivas que também podem ser agregadas pela área da Educação Física. **Objetivo:** Identificar os principais obstáculos e avanços da educação física na educação infantil. **Metodologia:** A pesquisa consiste do tipo exploratória, (levantamento bibliográfico). Trabalhamos com os artigos completos em português, encontrados em plataformas online gratuitamente: Google acadêmico, Scielo e no portal da CAPES. Com as palavras chaves: Educação Física.; Educação Infantil.; Ensino.; Avanços.; Obstáculos. **Resultados e discussão:** Alguns principais avanços apontados pelos autores estudados foram as leis existente que garantem aos professores da Educação Física o acesso à Educação Infantil, para além disso observamos como um dos obstáculos que a presença de professores especialistas pode tornar o ensino fragmentado, fazendo com que esse seja apenas no sentido de direcionar os alunos para o ensino fundamental, fazendo com que a criança não seja vista de forma ampla. **Considerações finais:** O trabalho em conjunto entre professora pedagogo e professor especialista pode representar uma das melhores formas de ação, desde de que ambos busquem respeitar as vivencias e particularidades em prol da educação das crianças na educação infantil, promovendo a inclusão nas atividades educacionais.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Ensino. Avanços. Obstáculos.

ABSTRACT

Introduction: Early Childhood Education is a constant process of revision of conceptions and has been thematic study since the eighteenth and nineteenth century, but with greater intensity from the twentieth century, seeking the selection and strengthening of mediating pedagogical practices in learning and in the development of the child. Also in this context, discussions about how to guide work with children have been prioritized in order to guarantee continuity in the learning process and improvement of physical and cognitive capacities that can also be aggregated by the area of Physical Education. Objective: To identify the main obstacles and advances of physical education in early childhood education. Methodology: The research consists of the exploratory type, (bibliographic survey). We work with the complete articles in Portuguese, found in free online platforms: Google academic, Scielo and in the portal of CAPES. With the key words: Physical Education; Child education; Teaching. Advances; Obstacles; result and discussion: Some of the main advances pointed out by the studied authors were the existing laws that guarantee to the teachers of the Physical Education the access to the Infantile Education, in addition we observe like one of the obstacles that the presence of expert teachers can make the education fragmented, this is only in the sense of directing students to elementary school, so that the child is not seen in a broad way. final considerations: The joint work between teacher educator and specialist teacher can represent one of the best forms of action, since both seek to respect the experiences and particularities in favor of the education of children in early childhood education, promoting inclusion in educational activities.

Keywords: Physical Education. Child education. Teaching. Advances. Obstacles.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 10 |
| 3 OBJETIVOS..... | 12 |
| 3.1 Objetivo Geral..... | 12 |
| 3.2 Objetivos Específicos | 12 |
| 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 13 |
| 4.1 Características da pesquisa | 13 |
| 4.2 Coleta e Análise de dados | 13 |
| 5.1 Impressões com base nas análises | 15 |
| 6 DISCUSSÃO: APROXIMAÇÕES ENTRE AS IDEIAS DOS AUTORES..... | 21 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| REFERÊNCIAS | 24 |

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil brasileira, é o resultado de um processo histórico composto de diversos acontecimentos, sendo esses sociais, políticos e administrativos e, outra esfera formada por estudos da sociologia, filosofia, psicologia e antropologia, que apontam a criança como sendo essencial no processo de formação humana, isso de acordo com a visão de diversos autores. Vendo assim a criança como indivíduo repleto de capacidades, que necessita de atenção e estímulos no seu processo de desenvolvimento: físico, mental e social (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011).

No século XVIII ainda não se contava com utilização de instituições coletivas de atendimento para crianças pequenas, e havia alto índice de mortalidade infantil, a partir daí já começavam a pensar a necessidade da criação de entidades que pudessem colaborar minimizando esses transtornos em relação a vida das crianças, mesmo que essas entidades fossem designadas mais ao cuidado do que a formação educacional (TRINDADE, 1999). Só no século XIX que se consolidou o conceito de escola, após a revolução francesa, segundo Boto (1996).

Em relação ao cenário mundial só surge um discurso em torno da qualidade do ensino infantil no começo da década de 80 sob a ação da psicologia do desenvolvimento. Em relação ao Brasil, esse debate em torno da qualificação da educação ganhou maior solidez a partir da Constituição Federal de 1988, ao inscrever o princípio que defendia um modelo de qualidade para ensino no seu artigo 206, no qual se afirmam os princípios sob os quais o ensino devia ser ministrado, como está contido no inciso VII. E de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96, a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica, atribuindo-lhe como finalidade, “o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Art. 29)”. A partir desses dispositivos legais, a criança é reconhecida como um ser humano de direitos e a infância passa a ser uma fase na qual o cuidado e educação passa a ser responsabilidade do Estado, através de políticas públicas (AYOUB, 2001)

Percebe-se assim que o campo da Educação Infantil está em um constante processo de revisão de concepções e que tem sido temática de estudo desde os séculos XVIII e XIX, mas com maior intensidade a partir do século XX, buscando a seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, conforme Ayoub (2001).

Ainda nesse contexto, tem se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de forma a garantir continuidade no processo de aprendizagem e aprimoramento de capacidades físicas e cognitivas. Pois demonstra-se de forma perceptiva que a criança consegue aprender mais facilmente através da ludicidade, dos jogos e brincadeiras, e do movimento, o qual já lhe é familiar (ARANTES; BARBOSA 2017, p 102). Tais práticas são objetos de estudo da educação física, onde muitas das vezes a educação infantil se apropria deles, sendo aplicadas de forma superficial, já que na formação do pedagogo essas práticas não são prioritárias. Seria um aprender através do movimento, dos jogos e brincadeiras e da ludicidade não um aprender também sobre todas as outras questões relacionadas.

A Educação Física vem tendo sua inserção na educação infantil desde o século XIX, sendo entre crianças até os 6 anos, por meio da ginástica. Hoje em dia, tem se explorado também outros aspectos como os jogos, as brincadeiras e o lúdico nas aulas ressaltando assim a importância do papel da educação física na educação infantil, como diz Scarpato (2007, p. 145):

A fase pré-escolar é considerada a fase dos movimentos fundamentais, na qual a criança desenvolve as capacidades motoras – como coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade, resistência, força e flexibilidade – e aprimora de maneira natural os padrões de movimentos fundamentais, como andar, correr, saltar, trepar, empurrar, rolar, levantar, puxar e prensar, entre outros.

Nesse caso, Scarpato (2007) mostra a educação física infantil como sendo de grande importância ao aprimoramento e aprendizagem de capacidades motoras, especialmente nessa fase da infância. Mas, para além do repertório motor e do aprender por meio do movimento; essa vivência da Educação Física pode ser percebida como fundamental à socialização das crianças, ao conhecimento e respeito sobre seu próprio corpo e do colega, possibilitando a construção de pertencimento coletivo em relação a sociedade que faz parte e uma melhor compreensão das diferenças que elas apresentam.

Além da compreensão de mundo, por meio dos signos e da ludicidade, entra em questão “Quais as diferenças perceptíveis entre crianças que possuem e que não possuem educação física no ensino infantil?” e “Será que o pedagogo seria o melhor profissional incumbido a tratar tais questões nessa fase da infância?” Seria uma parceria entre o professor de educação física e o pedagogo uma possível solução para agregar o aprofundamento das práticas que são especialidades da educação física? São diversas questões que giram em torno dessa problemática (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007).

Apesar de todo avanço e do espaço que a Educação física vem encontrado tanto na educação infantil como em outros ambientes, ainda existem diversos obstáculos a serem superados; os quais tem sido objeto de estudo de muitos autores.

A ideia para o tema proposto surgiu inicialmente por meio das experiências na disciplina metodologia do ensino da educação física 1 e, posteriormente, foi sendo amadurecida durante o estágio de ensino de educação física escolar 1, e como dito por Minayo (2009) a escolha do tema se dar pela identidade que existe entre o objeto de estudo e o pesquisador. Com isso logo após o fim do estágio 1 surgiu o questionamento a respeito do que poderia ser diferente, seja em relação a importância da presença do professor de educação física na educação infantil, como em uma parceria entre as áreas.

Naquele segundo momento foi possível, além de leitura de artigos e planejamentos de atividades que seriam indicadas para essa faixa etária, e ter um contato direto com os alunos no estágio, por meio de observações e da realização de aulas (intervenções).

Foi possível observar também que, apesar das boas intenções dos profissionais que trabalham com a educação infantil, os pedagogos não possuem formação suficiente para tratar a pluralidade de movimentos e especificidades na qual o professor de Educação Física possui maior domínio.

Essa pesquisa é relevante no sentido de trazer reflexões acerca dos motivos pelos quais a Educação Física não está sendo vivenciada na educação infantil. Sendo um componente necessário nesse período de desenvolvimento das crianças em seus diferentes aspectos (físicos, cognitivos, sociais entre outros). Com isso buscamos por meio da pesquisa, construir um melhor entendimento do papel da Educação Física na educação infantil; partindo de leituras e análises feitas através de artigos científicos, nos debruçamos sobre a seguinte problemática: Quais os principais obstáculos e avanços na educação Física em relação a Educação Infantil de acordo com a literatura?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação física apesar de ter sua obrigatoriedade na educação básica, conforme sinaliza a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9.394/96 (BRASIL, 2018), na maioria das vezes, não está presente no ensino infantil. Nisto surgiu a iniciativa de verificar a necessidade da educação física na educação infantil, a partir das leituras, observações e vivências na experiência de contato com a educação infantil nas aulas e no estágio 1, procurando compreender seu significado e importância através de conversas com pedagogos e observações.

Os debates em relação a educação física na educação infantil vêm ganhando abrangência desde publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394/96). De acordo com a nova LDB (Art.26, § 3º.), que propõe que a escola possua em sua proposta pedagógica a educação física como conteúdo curricular, de acordo com a faixa etária, sendo possíveis exceções no caso de cursos no período noturno.

No entanto Ayoub (2001, p.53) afirma que:

A construção de uma educação pública, democrática e de qualidade, da qual a educação física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis, mas também, e fundamentalmente, de políticas e ações governamentais que garantam as condições objetivas para a sua concretização.

Apesar de a obrigatoriedade ser um fator de importância e, abrir espaço para valorização e discussão da educação física na educação infantil, ela não tem garantido a preparação nem a integração do professor de educação física no ensino infantil, ainda são necessárias políticas públicas que venham mediar esse processo e conscientização tanto por parte das escolas em suas propostas pedagógicas como também por parte do professor em lutar por um espaço que por direito é seu (AYOUB, 2001). Mesmo sendo uma grande conquista para a educação física ter seu espaço na educação básica que inclui o ensino infantil, não garante a manutenção e o espaço do professor de educação física na nessa área.

De acordo com a perspectiva sociocultural, a educação física tem como objeto ações culturalmente constituídas como o Esporte, a Dança, o Jogo, a Luta, a Ginástica, o Circo e os conhecimentos sobre corpo (CORREIA 2016). A Educação Física vem ao longo do tempo se apropriando e fazendo “recortes” desses conteúdos em prol de demandas para o ensino em instituições. Na Educação Física Escolar, os horizontes são compostos de forma abrangente a partir da amplitude dos objetos estudados que são apropriados pela educação física, demonstrando assim sua importância para o currículo do Ensino Básico quanto para as formações inicial e continuada (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007).

Na perspectiva desenvolvimentista vem trazendo o objeto de estudo da educação física como sendo o movimento, no qual proporciona subsídios para a aprendizagem através de um repertório motor pensado a partir da idade da criança, e conhecimentos sobre os processos de aprimoramento de capacidades motoras, havendo relação direta entre as fases consideradas normais do desenvolvimento infantil. Ou seja, a educação física tem sua legitimidade quando compreendida como ciência (CORREIA, 2016).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Identificar os principais obstáculos e avanços da Educação Física na educação infantil brasileira através de um estudo de revisão sistemática.

3.2 Objetivos Específicos

- Observar historicamente a educação infantil na Educação Física brasileira;
- Identificar a partir das literaturas os principais obstáculos e avanços da Educação Física na educação infantil do Brasil;
- Analisar quais as possíveis justificativas da ocorrência desses obstáculos e avanços de acordo com a literatura.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos são procedimentos que possibilitam uma interpretação e uma possível intervenção na realidade, a partir de ações adequadas e planejadas à construção do conhecimento. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

A esse respeito, Tartuce (2006, p. 12) apresenta alguns conceitos importantes para melhor compreendermos a natureza do método científico, afirmando que são uma das formas mais seguras inventadas pelos homens para controlar o movimento das coisas que cerceiam um fato e montar formas de compreensão adequada dos fenômenos.

4.1 Características da pesquisa

Sobre a forma de controle que adotaremos como método científico, utilizaremos a pesquisa de natureza qualitativa (GIL 2002). Ela se constitui, na maioria das vezes, não ligada a exatidão dos fatos, mas a partir deles possa-se tomar opiniões e questionamentos que possam ser interpretadas de diversas maneiras, podendo trazer uma grande amplitude dos fatos pesquisados. E exige ser norteada também por grande planejamento para alcançar objetivos claros.

O objetivo da amostra a partir da pesquisa qualitativa é destrinchar informações adquiridas em forma de diálogo e/ou observação, mesmo que seja pequena ou grande, o que importa é que “seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58)”. Com relação à análise qualitativa dos dados, pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.133).

Dentro da natureza qualitativa, trabalharemos com a pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, cujo objetivo será fazer com que o leitor possua maior familiaridade com o problema estudado, por possuir um planejamento bastante flexível pode permitir diferentes posicionamentos e ideias em relação ao objeto de estudo de forma refletir sobre o mesmo (GIL, 2002, p. 41).

4.2 Coleta e Análise de dados

Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas, as pesquisas sobre ideologias, que se propõem à análise dos diversos pontos de vista acerca de

um problema costumam ser desenvolvidas especialmente por meio de fontes bibliográficas. Diversos materiais podem ser utilizados com fim de contribuir no desenvolvimento da pesquisa, nesse caso, trabalhamos com os artigos completos em português, encontrados em plataformas on-line gratuitamente, como: Google acadêmico, Scielo e portal da CAPES; tendo como termos-chave: Educação Física.; Educação Infantil; Ensino; Avanços; Obstáculos.

Uma das principais vantagens da pesquisa bibliográfica é permitir ao pesquisador uma amplitude de material que dificilmente teria acesso se diretamente por si só. E, isso também implica uma análise minuciosa dos dados para não propagar possíveis erros e equívocos. Para analisarmos os dados, utilizamos a análise de conteúdo que se caracteriza como sendo um conjunto de técnicas voltadas para a comunicação de massas, com as funções de verificar questões e/ou hipóteses e de descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos (MINAYO et. al., 1994). Como uma sequência, fizemos fichamento dos artigos encontrados no quadro no Quadro 1 onde estão dispostos por ordem alfabética.

5 RESULTADOS: EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSTÁCULOS E AVANÇOS APONTADOS NA LITERATURA

5.1 Impressões com base nas análises

Decorreremos sobre o primeiro artigo destacado no quadro 1, intitulado “Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil”, Ayoub (2001), entende que a presença do(a) professor(a) de educação física na educação infantil pode colaborar de forma positiva na educação das crianças, desde que essa presença venha a ser compreendida como uma possibilidade de desenvolvimento de trabalhos em parceria com o pedagogo, sem hierarquizações; onde, juntos, possam acabar com alguns paradigmas estabelecidos, vendo a criança como um ser completo e repleto de possibilidades de aprendizado sem a dicotomia em torno do corpo/intelecto, no sentido de não visar uma autoafirmação de uma área sobre outra, mas no sentido de buscarem em conjunto conhecimentos que venham a ser necessários para o desenvolvimento integral da criança.

O segundo artigo analisado, intitulado “Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada” (CAVALARO; MULLER, 2009), demonstra possível o trabalho conjunto entre o professor de educação física e de outras áreas. Entretanto, sabe-se que existem obstáculos que podem tornar mais complexo esse processo, tanto em relação às dificuldades financeiras nos municípios como a necessidade de superação da defasagem de conhecimento sobre o tema, e sua importância especialmente na Educação infantil. O autor aponta as universidades como sendo fundamental no desenvolvimento de estudos em torno da Educação Física na Educação Infantil, e uma possível parceria entre as áreas que são levadas às escolas em forma de projetos pelos acadêmicos, contribuindo para transformar possíveis ideias em discussões que podem colaborar para uma mudança no processo pedagógico escolar em um futuro não muito distante.

O terceiro artigo analisado, intitulado “A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil” (EHRENBERG, 2014), vem no sentido de identificar o entendimento de professores acerca da cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física para a Educação Infantil. Nesse artigo houve entrevistas com profissionais de instituições distintas, sendo públicas ou particulares todos atuavam com crianças da faixa etária entre 2 e 5 anos de idade, que apontaram durante suas falas que a Educação Física deveria ser componente apenas no Ensino Fundamental devido seus aspectos de ensino serem

regidos em torno de regras mais rígidas dos esportes, de competições, e exercícios físicos. O que aponta que o entendimento histórico dessa disciplina está, na maioria das vezes, associado quase que diretamente ao esporte. Por isso 80% dos(as) professores(as) entrevistados(as), dizem não caber no ensino infantil o ensino da Educação Física. De fato, esse modelo de Educação Física não corresponde ao trato pedagógico com crianças pequenas, no entanto existe uma preocupação no sentido como os(as) professores(as) atribuem para a Educação Física, como se ela fosse uma área de conhecimento exclusiva somente do mundo esportivo. Quando foi questionado sobre ter ou não atividades corporais realizadas com as crianças. Todos os profissionais entrevistados afirmam que existe na escola em que trabalham atividades corporais previamente pensadas e planejadas para as crianças. No entanto, é evidente, pela fala dos(as) professores(as), que as práticas corporais que estão presentes na Educação Infantil infelizmente são entendidas por eles com a intenção de favorecer e desenvolver apenas biológico, no sentido de aprimorar as capacidades motoras das crianças, consta assim como uma visão que pode ser considerada como reducionista, não permitindo um entendimento do potencial cultural que abrange as práticas corporais na escola. Houve uma única professora que demonstrou como possível a Educação Física na Educação infantil por considerar que é uma área que busca trabalhar com expressão corporal a considerando como uma linguagem corporal, no entanto se levarmos em consideração a fala de todos os outros professores é perceptível que eles atribuem a Educação Física os mesmos sentidos e significados do século XVIII.

Trazendo que a educação física atual tem buscado novos debates e reflexões acerca das manifestações corporais, contribuindo assim para uma formação humana comprometida com os valores possíveis de serem trabalhados na instituição escolar. As respostas dos(as) professores(as) apresentadas durante a pesquisa podem proporcionar novas inquietações diante da formação profissional, no sentido de compreender a formação que estes receberam e os significados históricos e pedagógicos em relação ao tipo de educação física que lhes foram apresentados, já que suas respostas nos remetem a uma educação física bastante desatualizada advinda dos séculos XVIII e XIX.

Nesse sentido, parece-nos que o entendimento dos profissionais pesquisados ainda se restringe a um contexto histórico que não convém mais com os contextos e as possibilidades da educação física contemporânea, já que essa demonstra-se não buscar uma prática estritamente esportivista e mecânica especialmente na educação infantil (EHRENBERG, 2014).

Nisso, a autora busca apresentar ao longo do texto, justificativas que se apontam a uma perspectiva de Educação Física contemporânea que vem no sentido de agregar valores

educativos para todas as faixas etárias, incluindo também a Educação Infantil, buscando atividades que lhes faça sentido e que possua significado em sua realidade, seja pelo professor específico ou pelo professor polivalente a difundir entre os professores de Educação Infantil os sentidos e significados da educação física que vem no intuito de colaborar e somar nesse segmento de ensino. Demonstra-se o momento de repensar os cursos de formação, junto com a disciplina de educação física, buscando ampliar o debate, para o entendimento de que a Educação Física contemporânea pode enxergar a criança com suas especificidades e proporcionar oportunidades para que as crianças vivenciem diferentes repertórios corporais, colaborando para suas experiências pela vivência e sua inclusão no universo da cultura corporal historicamente construída pela humanidade.

No quarto artigo analisado, intitulado “O lugar da Educação Física na Educação Infantil” (FERREIRA; FREITAS, 2011), nota-se que as experiências buscando uma relação de diálogo entre os profissionais de Educação Física aos demais profissionais que intervêm na Educação Infantil, retrata que as Universidades, tem sido um ponto de partida das pesquisas, que muitas das vezes são levadas às escolas como projetos, com atitudes que poderão mudar o processo pedagógico no futuro. Outras atitudes se mostram de extrema necessidade como a ampliação dos currículos que norteiam a formação dos profissionais de ambas as áreas no sentido de buscar o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, busca-se não uma hierarquia entre o professor generalista e o professor especialista, mas a maior preocupação em superar o ensino reducionista, principalmente no que diz respeito a aprendizagem através do movimento das crianças pequenas. Deve-se proporcionar que as crianças façam associações de ideias na compreensão de conteúdos ligados ao movimento e ao uso do corpo. Mas, para a superação desse ensino reducionista que muitas vezes está impregnado na proposta pedagógica de muitos professores, é de grande importância que os profissionais envolvidos compreendam essas questões e tenham referenciais que lhes permitam buscar uma prática pedagógica alternativa de forma a superar os modelos vigentes.

No quinto artigo analisado, “Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo?” (GUIRRA; PRODÓCIMO, 2010), a pesquisa expressa a opinião que ambos os conhecimentos e profissionais, tanto o professor especialista como o generalista são úteis para aprendizagem da criança, e que deveriam trabalhar juntos no intuito de dialogar na preparação de aulas, contextualizando temas a serem tratados que sejam relevantes com a realidade das crianças. Pois os(as) professores de sala de aula conhecem e participam do dia a dia das crianças, suas características e dificuldade e o especialista obtêm uma maior afinidade com o

movimento, o corpo e as atividades relacionadas a ele.

Por isso acredita-se que é também responsabilidade da escola e papel de todos os envolvidos nesse contexto buscarem promover esse trabalho em conjunto pois na educação infantil tudo se dá de forma indissociável, principalmente em relação aos conhecimentos referentes ao corpo que traz consigo significados sociais, buscando uma educação integral, pensando no movimento como um importante e possível instrumento de aprendizado.

O sexto artigo analisado, intitulado “Educação Física na Educação Infantil: discutindo a formação inicial e o interesse de atuação de acadêmicos de Educação Física/Licenciatura neste nível de ensino” (POCHMANN; NEUENFELDT, 2015) diz respeito ao preparo para atuação na educação infantil através de entrevistas ao um número de alunos estagiários e alguns docentes onde foi observado que os discentes que diziam-se preparados para ensino na educação infantil eram maior do que o número de alunos que diziam não possuir conhecimentos suficientes sobre os métodos de ensino, que podem ser aplicados no ensino infantil. O que nos traz uma reflexão sobre como está se dando a formação dos acadêmicos, pois se a maior parte dos alunos afirmavam estar preparado para atuar neste nível, este mesmo número de alunos deveria ter conhecimento sobre os métodos de ensino. Os alunos que diziam não ter preparo, justificam-se por não ter conhecimentos suficientes para trabalhar com crianças pequenas, o que pode subentende-se que não tiveram experiências significativas nas aulas a respeito da atuação e preparo para esse nível de ensino, ou mesmo o que era trabalhado em sala de aula na graduação não teve uma interligação com a atuação em sala de aula no estágio ou experiências anteriores. Algumas dificuldades encontradas possivelmente não foram discutidas o suficiente ao ponto de demonstrarem soluções possíveis, o que pode justificar a falta de preparo para lidar com algumas situações que venham surgir no ambiente escolar.

No que diz respeito à maneira como a educação física pode contribuir para a educação infantil, os mais ditos pelos alunos foi o Desenvolvimento Motor e Cognitivo, o que nos mostra que os alunos tinham ciência em relação à parte pedagógica que pode ser trabalhada na educação infantil; eles possuíam a visão que educação física tem um grande valor nessa etapa inicial da vida das crianças, pois pode oferecê-la a oportunidade de vivenciar diversas formas de realizações de tarefas ou atividades em que possibilitam a sua transformação no meio onde estão inseridas. Estando cientes de tais contribuições, os alunos citaram algumas disciplinas que, para eles colaboram de maneira efetiva para a sua formação e atuação na Educação Infantil, ressaltaram assim que 30% do total de disciplinas do curso de licenciatura em educação física, possuem relação com a educação infantil. Entre as disciplinas citadas, o estágio obrigatório 1, foi o menos lembrado pelos alunos, o que nos demonstra que muitos ou

grande parte não viam o estágio como fundamental para sua atuação, o que nos mostra uma preocupação na fala de um dos professores entrevistado, que diz que a disciplina de estágio é muito enriquecedora, pois busca abordar a realidade da escola e a vivência de um professor em seu dia a dia.

Referente ao curso percebe-se que a maior parte dos acadêmicos defende a ideia de incluir algo no currículo, que possa evidenciar a Educação Física diretamente na Educação Infantil, tendo como principal escolha, a inclusão de disciplinas e programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que podem contribuir para proporcionar um aprimoramento no processo de formação do futuro professor(a), além de trazer uma interligação e reflexão entre teoria e prática que são necessárias para a formação docente.

No sétimo artigo analisado, intitulado “A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino” (SILVA, 2005), a ideia defendida pelo autor busca a superação de uma visão naturalizante do comportamento lúdico infantil, compreendendo que ele se dá na inserção da criança no contexto cultural e nas relações sociais humanas de maneira geral e, de forma expressiva, nas relações pedagógicas dentro do ambiente-escola. Busca-se uma ação pedagógica com intuito de ampliar a reflexão da criança, de forma a contribuir para que a organização do seu pensamento se constitua cada vez mais ampla e desenvolvida. Assim, a Educação Física trata, pedagogicamente, dentro da escola as construções socialmente/historicamente construídas que se expressam corporalmente, (os jogos, as brincadeiras, as danças, os esportes, as ginásticas e outros).

Quadro 1- Síntese das principais ideias apresentadas nos artigos analisados.

| AUTOR | TÍTULO | IDEIA CENTRAL |
|-------------------------------------|--|---|
| AYOUB, E., 2001 | Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil | <ul style="list-style-type: none"> • O trabalho da Educação Física na Educação Infantil dá bons resultados quando em parceria com o pedagogo, sem hierarquias. • O aprendizado da criança deve ser visto sem a dicotomia corpo/intelecto. |
| CAVALARO, A.G.; MULLER, V. R., 2009 | Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada | <ul style="list-style-type: none"> • É possível uma parceria de trabalho do professor de Educação Física com os demais docentes. • As universidades possuem um papel importante nos estudos sobre a Educação Física Infantil. |

| | | |
|---|--|---|
| EHRENBERG, M. C., 2014 | A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil | <ul style="list-style-type: none"> • Os professores entrevistados apontam a Educação Física como um componente apenas no Ensino Fundamental devido seus aspectos de ensino serem regidos em torno de regras dos esportes, competições, e exercícios físicos padronizados. • A necessidade da ampliação de debates, no sentido de trazer maior entendimento em torno da Educação Física contemporânea a qual pode enxergar a criança com suas especificidades e proporcionar oportunidades para diferentes vivências corporais, historicamente construída pela humanidade. |
| FERREIRA. M. C. P. L.; FREITAS, R. A. M. M., 2011 | O lugar da Educação Física na Educação Infantil | <ul style="list-style-type: none"> • As universidades são ponto de partida das pesquisas sobre a interação entre o professor de Educação Física e demais docentes da escola. • Não deve haver hierarquia entre o professor generalista e o especialista. |
| GUIRRA, F. J. S.; PRODÓCIMO, E.; 2010 | Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? | <ul style="list-style-type: none"> • Tanto o professor especialista como o generalista são úteis para aprendizagem da criança, desde que busquem trabalhar juntos no intuito de dialogar na preparação de aulas, contextualizando temas relevantes com a realidade das crianças. • É de responsabilidade da escola e papel de todos os envolvidos no ambiente escolar buscarem promover um trabalho em conjunto na educação infantil, de forma enriquecedora e interdisciplinar. |
| POCHMANN, B. G.; NEUENFELDT, D. J.; 2015 | Educação Física na Educação Infantil: discutindo a formação inicial e o interesse de atuação de acadêmicos de Educação Física/Licenciatura neste nível de ensino | <ul style="list-style-type: none"> • A necessidade do estágio como ferramenta fundamental para proporcionar uma interligação entre as experiências na graduação e sala de aula. • A importância de se pensar programas como o (PIBID) que podem contribuir para proporcionar um aprimoramento na formação do futuro professor(a), além de trazer uma interligação e reflexão entre teoria e prática que são necessárias para a formação docente. |
| SILVA. E. J. S., 2005 | A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino | <ul style="list-style-type: none"> • O comportamento lúdico infantil é construído pelas influências do contexto cultural, das relações humanas em geral e pedagógicas na escola. |

Fonte: SILVA, Raquel Lopes, 2018.

6 DISCUSSÃO: APROXIMAÇÕES ENTRE AS IDEIAS DOS AUTORES

A partir de leituras podemos identificar que alguns autores demonstram ideias semelhantes. Como podemos ver no quadro 1, Ferreira e Freitas (2011); Cavalaro e Muller (2009); e Ayoub (2001) trazem ideias similares no sentido de evidenciarem as Universidades como ponto de partida ao incentivo de pesquisas e projetos sobre a interação entre o professor de Educação Física e demais docentes da escola. Eles também reforçam o pensamento de uma parceria sem gral de importância, sem uma hierarquização, mais que o professor generalista e especialistas trabalhem de forma conjunta no sentido de contribuírem de forma enriquecedora na formação dos alunos especialmente nessa fase de desenvolvimento, quando se trata de Educação infantil. Ayub (2001) também acrescenta que a possibilidade de parceria entre o professor especialista com o generalista quer seja em relação ao professor de Educação física ou mesmo de outras áreas pode contribuir para acabar com a dicotomia de separação entre corpo e mente ainda existente, começando assim a enxergar a criança de forma integral em seu desenvolvimento, não separando momentos nem disciplinas para que possa trabalhar aspectos relacionados ao corpo ou raciocínio pois isso poderá assemelhá-la ao ensino fundamental o que seria prejudicial no sentido de deixá-la fragmentada.

Os autores Pochmann e Neuenfeldt (2015), ressaltam a ideia de que programas como o PIBID, e o estágio como métodos que podem proporcionar uma experiência de aproximação entre o discente e seu campo de atuação, colaborando de forma significativa para a compreensão da realidade escolar e trazendo uma reflexão sobre os contextos dos alunos inseridos em diferentes realidades, e a convivência com o professor generalista que estaria responsável por redigir a turma. Já Ehenberg (2014) vem no sentido de destacar a visão dos professores de educação Infantil ou pedagogos sobre a educação física nessa etapa de ensino, trazendo que a educação física ainda é vista de maneira esportivizada ligada a regras e exercícios padronizados ou no sentido de manter o corpo forte e definido, demonstrando que ela ainda é vista muito ligada ao século XVIII e XIX. Essa maneira, segundo o autor, não seria a educação física adequada para se trabalhar na educação infantil, mas ele também destaca os aspectos da educação física contemporânea ligada a cultura corporal a qual busca trabalhar com os alunos de acordo com as especificidades proporcionando oportunidades para diferentes vivências corporais historicamente construída pela humanidade. Tais como: o jogo, a dança, brincadeira, esportes, mímicas, a ginástica entre outros, que podem trazer

possibilidades para que as crianças venham a conhecer e interagir com as manifestações culturais relacionadas ao seu cotidiano.

A educação física pensada para Educação Infantil precisa proporcionar que as crianças se insiram e sintam incluídas no contexto histórico, e sociocultural de forma humanizada, e como é dito por Silva (2005), Guirra e Prodócimo (2010) deve-se buscar trabalhar contextos e realidades de acordo com cada fase com que a criança se encontra sem deixar de levar em conta os aspectos da ludicidade que é tão significativa para a criança pequena em sua forma de enxergar o mundo em sua volta. Nisso, é responsabilidade da escola e de todos profissionais envolvidos no ambiente escolar promover a interdisciplinaridade, no intuito de buscar um trabalho em conjunto entre o professor especialista com o pedagogo no sentido de apontar um diálogo na preparação de aulas, retratando contextos e temas a serem evidenciados, que sejam relevantes com a realidade das crianças promovendo a inclusão nas atividades educacionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos tratados pelos autores, podemos perceber que a temática em relação à Educação Física na Educação Infantil se depara com alguns avanços já estabelecidos desde as leis (LDB) que asseguram a presença da Educação Física na educação básica, como também os incentivos realizados pelos programas e pesquisas a partir das universidades, que abrem um grande leque para debates e reflexões em torno da presença do professor especialista na Educação infantil lecionando em conjunto com o pedagogo. Mas ainda, há diversos obstáculos a serem superados como a necessidade de políticas públicas que proponham a manutenção e busquem a inclusão dos profissionais especialistas na Educação Infantil de forma a colaborar no desenvolvimento das crianças e buscando não torná-la fragmentada. O que é apontado pelos autores como algo que pode prejudicar a Educação infantil, pois isso poderia apontá-la como apenas um período de preparação para o ensino fundamental, o que faria com que a criança não pudesse ser vista de forma integral; em relação aos aspectos do cuidar, da ludicidade e das fases de desenvolvimento. O qual se demonstra como uma preocupação por parte dos professores pedagogos em relação a uma possível parceria.

Destaca-se também a necessidade de debates que busquem a conscientização do professor pedagogo para a colaboração do professor especialista nessa fase de ensino, e algumas respostas que já podem ser apresentadas são: os grupos de estudo, pesquisas, palestras, seminários, que buscam amenizar os impactos da educação reducionista e devem ser valorizados e incentivados. E o estágio supervisionado, que pode possibilitar o exercício da autonomia tanto no planejamento como execução de tarefas como professor, proporcionando ao acadêmico uma noção do que é atuar com o nível de ensino escolhido. Assim o trabalho em conjunto entre professora pedagogo e professor especialista pode representa-se como sendo uma das melhores formas de ação, desde de que busquem respeitar as vivências e particularidades em prol da educação das crianças da educação infantil, promovendo a inclusão nas atividades educacionais.

Compreende-se, então, que a Educação Física tem um papel relevante na Educação Infantil, no sentido de possibilitar às crianças uma diversidade de situações nas quais elas possam elaborar, descobrir movimentos novos, reconhecer e superar os próprios limites, conhecer e respeitar seu corpo e do outro, através de experiências utilizando a linguagem corporal voltada ao desenvolvimento, de suas capacidade intelectuais, afetivas e motoras numa atuação com objetivos claros e de forma crítica.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. R. V.; BARBOSA, J. T. S. O lúdico na Educação Infantil, **Revista online De Magistro de Filosofia**, Anápolis-GO, Ano 10, n. 21, 1º. Semestre de 2017.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2006.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.
- CAVALARO, A. G.; MULLER V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.
- CORREIA, W. R.; Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica, **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 831-36, 2016
- DELFINO, P. S.; SOUZA, H. J. S. A qualidade da educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 151-164, 2014.
- DIDONET, V. **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001.
- EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 181-198, 2014.
- FERREIRA, M. C. P. L.; FREITAS, R. A. M. M. O lugar da Educação Física na educação infantil. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO., 4., 2011., Goiânia. **Anais...** Goiânia, PUC Goiás, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIRRA, F. J. S. PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.708-713, jul./set. 2010
- LIMA, M. C. B.; SALES, L. C. A qualidade na Educação Infantil: desvelando as suas faces. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI., 4., 2010., Teresina. **Anais...** Teresina: UFPI, 2010. Disponível em:
http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.8/GT_08_02_2010.pdf
 Acesso em: 26 set. 2018.
- MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação física na educação infantil: uma parceria educação física na educação infantil: uma parceria necessária **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, 2007.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São

Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. Org. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. Org **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2009. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/MINAYO-M.-Cec%C3%Adlia-org.-Pesquisa-social-teoria-m%C3%A9todo-e-criatividade.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

OLIVEIRA, N. R. C.; Concepção de infância na Educação Física brasileira: primeiras aproximações,. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G.; A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009. ISSN: 1676-2584.

POCHMANN, B. G.; NEUENFELDT, D. J. Educação Física na Educação Infantil: discutindo a formação inicial e o interesse de atuação de acadêmicos de Educação Física/Licenciatura neste nível de ensino. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul-RS, v. 16, n. 1, p. 20-26, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]** : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.1, p. 69-95, jan./abr. 2011.

KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN, M. Jr. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.14, 2000.

SCARPATO, M.; et al. **Didática na Prática de Educação Física: como planejar as aulas da educação física**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, E. J. S.; A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.

ZABALZA, M. A.; **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.